

AS BASTILHAS CONTEMPORÂNEAS NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Alessandra Macedo Correia Lima Franca¹, Arthur dos Santos Neri², Tairla Maria Aragão Pimentel³, Talitha Giovanna Maranhão da Costa⁴, Thiago Pereira Alves⁵, Tiago Medeiros Delgado⁶

“A participação dos jovens na discussão/construção da agenda internacional de direitos humanos” é um Projeto de Extensão dedicado à realização de aulas/oficinas em instituições públicas de ensino médio. Através da interação entre alunos do ensino superior e alunos do ensino médio público, busca-se disseminar o conhecimento sobre Direitos Humanos. O trabalho dos extensionistas consiste na pesquisa e adaptação dos referenciais bibliográficos da literatura jurídica à linguagem própria ao público-alvo, na produção de um suporte textual veiculador dos resultados obtidos, e, finalmente, na realização das oficinas. Apresenta-se o assunto através da divisão do conteúdo em pontos temáticos específicos. Cada ponto é localizado geograficamente e representado por uma personagem, a fim de inspirar os jovens por meio de exemplos humanos e geopoliticamente reais. Aspecto central para o processo de aprendizagem é o estabelecimento de conceitos preliminares que servirão de alicerce para a edificação do conhecimento. Nessa empreitada, traz-se uma noção apurada sobre o que são os Direitos Humanos. De acordo com o pensamento de Norberto Bobbio, eles são direitos históricos, nascidos a partir de circunstâncias reais, caracterizadas por lutas em defesa de novas liberdades. Nascidos, portanto, de forma gradual, “não todos de uma vez e nem de uma vez por todas”. A Bastilha de Santo Antônio foi o elemento utilizado para essa explanação. Seu conceito é expandido, de modo que ela representa não apenas aquele edifício que veio ao chão no episódio da Revolução Francesa. O termo “Bastilha” passa a ser entendido como todo poder abusivo do homem sobre o homem. Da derrubada das “Bastilhas”, nascem os direitos humanos. As liberdades civis e políticas emergem da luta contra o soberano absoluto; os direitos sociais vêm do nascimento e amadurecimento dos trabalhadores assalariados, dos camponeses com pouca ou nenhuma terra, dos pobres, que exigem dos poderes públicos medidas positivas em face da fome, do desemprego, da falta de moradia, do analfabetismo; os direitos de solidariedade aparecem da necessidade de se proteger bens jurídicos coletivos, tais como o meio ambiente saudável. Contudo, Bastilhas ainda subsistem: a corrupção, o preconceito, o trabalho degradante, etc. São para essas Bastilhas que se quer chamar a atenção dos jovens, a fim de que eles sejam sujeitos munidos de conhecimento capaz de derrubá-las.

¹ Professora Doutora da Universidade Federal da Paraíba, orientadora, alessandra@ccj.ufpb.br.

² Discente do Curso de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba, aluno voluntário, arthurneriufpb@gmail.com.

³ Discente do curso de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba, aluna voluntária, tairlamaragão@gmail.com.

⁴ Discente do curso de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba, aluna voluntária, talithagiovannam.costa@gmail.com.

⁵ Discente do Curso de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba, aluno voluntário, thiagoalvesdri@gmail.com.

⁶ Discente do Curso de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba, aluno voluntário, t.medeirosdelgado@gmail.com.

Palavras-chave: direitos e liberdades, direitos humanos, educação em direitos humanos ensino, extensão